

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: 163

Data: 15.03.86

Pg.: _____

**Índios cinta-larga matam
3 garimpeiros em M. Grosso.**

Cuiabá — Num ataque à margem direita do rio Guariba, em Aripuanã, a 1 mil 200km da capital mato-grossense, índios cintas-largas mataram três garimpeiros, em revide ao ataque contra o índio Capitão, há quase duas semanas. Os próprios índios chegaram a avisar a chefia do Parque Indígena de Aripuanã, pelo rádio, do que pretendiam fazer. Suspeita-se da existência de outros garimpeiros, feridos.

Os cintas-largas, que têm nove aldeias nos 600 mil hectares do parque, viajaram três dias até o posto de Ouro Preto, pintaram-se para a guerra e atacaram os garimpeiros. O massacre, ocorrido há uma semana, somente ontem chegou ao conhecimento das autoridades em Cuiabá.

A Pastoral Indigenista da Diocese de Ji-Paraná, em relatório enviado no dia 5 ao presidente da Funai, Apoená Meireles, já advertia para a possibilidade de conflitos entre índios e brancos na região. Segundo o documento, os administradores da fazenda Santa Helena, do grupo Parizotto, ficaram contrariados com a demarcação da área indígena no final do ano passado e chegaram a se deslocar para São Paulo, onde está estabelecido o

escritório do grupo, para receber instruções de um homem identificado por Paulo Rubens — um dos proprietários — que pretendia que as margens do Rio Guariba fossem incorporadas à Fazenda Santa Helena, tendo inclusive aberto picadas demarcatórias em território indígena.

Segundo um dos membros da Pastoral Indigenista e também da Operação Anchieta — sediada em Cuiabá — o conflito entre garimpeiros e índios é uma tática dos fazendeiros, que instigam a entrada dos garimpeiros na área indígena. Apesar de advertida, a Funai, segundo os indigenistas, nada fez para garantir a tranquilidade na reserva.

O massacre dos garimpeiros é mais um dos tantos conflitos entre os cintas-largas e brancos na região. Em 1963, foi denunciado o conhecido "massacre do paralelo 11", em que, uma aldeia inteira dos cintas-largas foi arrasada por jagunços a mando do seringalista Arruda Junqueira Vilela. Nesse caso, segundo inquérito que tramitou na vara criminal de Cuiabá, os índios eram mortos em grupos, alguns pendurados em árvores e partidos ao meio a facão.